

A ÚLTIMA ESTADIA EM TURIM

Uma carta de Nietzsche a Overbeck

Tradução de Luciano Bedin da Costa^{1*}

Friedrich Nietzsche retorna a Turim pela última vez em 1888. A carta abaixo retrata o momento de sua chegada à cidade, após uma viagem tumultuosa e repleta de contratempos. Turim é a cidade onde Nietzsche está a pleno vapor, um paraíso a seus frágeis olhos e incansáveis pés.

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Autor de Estratégias biográficas: o biografema com Barthes, Deleuze, Nietzsche e Henry Miller (Editora Sulina, 2011) e organizador de Vidas do Fora: habitantes do silêncio (Editora UFRGS, 2010).

A Franz Overbeck***

Turim (Itália)
ferma in posta,
10 de abril de 1888.

Caro amigo, suspeito que não conseguiste escapar do mau tempo em tua pequena fuga pelo Canal do Midi. Parece-me que estava terrível por tudo. O trajeto de Nice a Turim – uma coisinha de nada – foi, talvez, a viagem mais infeliz de minha vida. Uma profunda debilidade me assombrou durante o caminho, e eu contribuí para isto de uma forma muito besta e sem sentido. Acabo de ter, com clareza – *ad oculos* (e, infelizmente, *ad saccum*, pelo “meu bolso”) – a prova de que não devo mais me arriscar a viajar sozinho. E então passei dois dias de cama, doente, num terrível estado – onde? Em *Sampierdarena!*, ainda que eu tenha comprado a passagem para Turim. Acabei me confundindo na hora da conexão e tomei o trem errado.

Minha mala tinha silenciosamente seguido o plano inicial da viagem, mas a bagagem de mão tinha se dispersado; tive muita dificuldade para encontrá-la, enviando telegramas para tudo o que era lugar. Terei, com Turim, um teste muito desafiador. Meu desejo é de poder ficar aí contigo no começo de junho para depois tomar o rumo da Engadina.

Não sei dizer o quanto esta cidade me é simpática. Turim é a única grande cidade que eu gosto. Ele tem alguma coisa de tranquila e obsoleta, algo que aguça meus instintos. Caminho com arrebatamento por estas ruas tão dignas. E onde encontrar tamanhas calçadas! Um paraíso para os pés e também para meus olhos!... A primavera é para mim a pior das estações; é quando meus olhos sofrem de uma sensibilidade absurda. Eu esperava encontrar aqui uma certa *vivacité* do ar devido à proximidade dos Alpes; e, além do mais, aqui não me sinto enganado. As pessoas me confundem com um *ufficiale tedesco*, o que não é de todo mal, tendo em vista a situação política atual. No mais, a vida aqui me parece mais em conta do que em Nice, Veneza ou na Suíça. Eu pago 25 francos por um quarto voltado à maravilhosa *Piazza Carlo Alberto* – com todas as taxas inclusas. Almoço num restaurante muito bom, e como não sou um grande comilão (somente uma *minestra* e uma carne por dia), posso me dar este luxo (cá entre nós, os restaurantes mais modestos quase me deixam doente de desgosto).

Estou novamente a pleno vapor, minha cabeça e meus olhos se mostram bem acomodados: – o que não era definitivamente o caso em Nice.

Com os melhores votos, para ti e tua saúde, e pensando com carinho em tua querida esposa, permaneço fiel à nossa amizade.

Nietzsche